

Jr.
3º simpósio de
INICIAÇÃO CIENTÍFICA



 **UniFil**
Na prática muito mais experiência

PRÁTICAS EM INICIAÇÃO À PESQUISA JÚNIOR – 2012



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
*Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná*


UniFil

P925 Práticas em iniciação à pesquisa Junior – 2012
Organizadores Denise Martins Américo de
Souza, Fernando Pereira dos Santos, Eliana Guidetti do
Nascimento.

– Londrina : EdUniFil, 2012.

58 p.

ISBN: 978-85-61986-37-7

1. Educação. I. Souza, Denise Martins
Américo de. II. Santos, Fernando Pereira dos. III.
Nascimento, Eliana Guidetti do.

PRÁTICAS EM INICIAÇÃO À PESQUISA JÚNIOR – 2012

Organizadores

Denise Martins Américo de Souza

Eliana Guidetti do Nascimento

Fernando Pereira dos Santos

1ª Edição



Londrina

2012

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

REITOR

Dr. Eleazar Ferreira

COORDENADORA DE PROJETOS ESPECIAIS E ACESSORA DO REITOR

Josseane Mazzari Gabriel

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.º Ms. Lupercio Fuganti Luppi

COORDENADOR DE AÇÃO ACADÊMICA

Prof.º Ms. Lupercio Fuganti Luppi

COORDENADORA DE CONTROLE ACADÊMICO

Esp. Alexandra Pires Lucinger

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profª. Dra. Damares Tomasin Biazin

COORDENADOR DE PESQUISA E PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Prof.º Dr. Fernando Pereira dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Prof.º Dr. Mario Antônio da Silva

COORDENADORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Prof.ª Drª. Valéria Maria Barreto Motta dos Santos

COORDENADOR GERAL ACADÊMICO DA UNIFIL VIRTUAL

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

III SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR - 2012

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Prof.^a Ms. Denise Martins Américo de Souza

Prof.^a Ms. Eliane Guidetti do Nascimento

Prof.^o Dr. Fernando Pereira dos Santos

Prof.^o Dr. Leandro Henrique Magalhães

EDITOR

Prof.^o Dr. Fernando Pereira dos Santos

MEMBROS DO CONSELHO CIENTÍFICO

Dr. Fernando Pereira dos Santos

Dr. Leandro Henrique Magalhães

Dr. Rodrigo Duarte Seabra

Dr. Vinícius Pires Rincão

Dr^a. Lara Munique Ferracin

Dr^a. Luciana Meneguim

Dr^a. Mirian Cristina Marette

Dr^a. Paula Cristina de S. F. Tischer

Esp. José Carlos Rodrigues Pereira

Esp. Juliane Ribeiro

Esp. Pedro Henrique A. do Nascimento

Esp. Roseli Victorio Vitor

Esp. Wagner Borges Rodrigues

Ms. Ana Cláudia C. Trevisan

Ms. Antonio Alberto dos Santos

Ms. Cássia Valéria Húngaro Yoshi

Ms. Claudia Vanessa Bergamini

Ms. Maria Eduvirge Marandola

MS. Miriam Maria Bernardi Miguel

Ms. Rosana Sohaila T. Moreira

Ms. Thais Neris da Silva Medeiros

Prof. José Carlos R. Pereira

(Assessor da Chefe do NRE de Londrina)

Prof.^a Lúcia Aparecida Cortez

(Chefe do NRE de Londrina)

SECRETARIA

Marinês Rodrigues Ferreira Matsumoto

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA



ENTIDADE MANTENEDORA
INSTITUTO FILADÉLFIA DE LONDRINA

Diretoria

Sra. Ana Maria Moraes Gomes

Sr. Claudinei João Pelisson

Sra. Edna Virgínia Castilho Monteiro de Mello

Sr. José Severino

Dr. Osni Ferreira (Rev.)

Dr. Eleazar Ferreira

Presidente

Vice-Presidente

Secretária

Tesoureiro

Chanceler

Reitor

EDITORIAL

Oportunidade e incentivo podem estar vinculados a uma única atividade, e proporcioná-los é sempre um grande desafio. Ao mesmo tempo é também motivadora a busca de delas. É com grande satisfação que apresentamos os Anais do III Simpósio de Iniciação Científica Júnior, da UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia.

Tal evento teve início no ano de 2010, com o objetivo de valorizar e incentivar a pesquisa científica na educação básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Em sua primeira edição a participação de escolas da cidade de Londrina e municípios vizinhos, o que ocorreu também no ano seguinte.

Em 2012 o evento contou com 110 trabalhos inscritos da cidade de Londrina e região, e o evento proporcionou a exposição de trabalhos com diferentes temáticas das áreas científicas, com a premiação de trabalhos de alunos oriundos de escola pública e de escola privada.

Entendemos que as Instituições de ensino superior necessitam trabalhar de forma a atender o tripé que a fundamenta: ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, estimular os alunos desde o do ensino fundamental até o médio, das escolas públicas e privadas no que diz respeito à pesquisa científica pode se tornar uma importante forma de oportunizar e incentivar o pensar científico.

A participação de variadas escolas da cidade de Londrina e região trouxe ao evento uma ampliação das trocas científicas e a aproximação entre o público e o privado, demonstrando que não há barreiras para o conhecimento, quando ele é direcionado da forma correta e conta com apoios.

Parabenizamos os alunos e professores orientadores das pesquisas apresentadas no Simpósio Júnior e que contribuíram com a produção dos resumos aqui apresentados.

Desejamos a todos uma boa leitura!!!!

Organizadores:

Ms. Denise Martins Américo de Souza

Ms Eliana Guidetti do Nascimento

Dr. Fernando Pereira dos Santos

Dr. Leandro Henrique Magalhães

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO A LEITURA <i>Rafael de Souza, Isabel Cristina Gallindo Perez</i>	13
“A LEITURA DE UMA MÚSICA E A LEITURA DE MUNDO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES” <i>Ingrid Cavanha Gabriel, Leonardo Gustavo Gravena Silva, Natalia Cavanha Gabriel, Isabel C. G. Perez</i>	15
ANÁLISE COMPARATIVA DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE EM RELAÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO <i>Vinícius Camargo Mattos, Luís Pedro de Araujo Brito, Gustavo Felipe Goltz, Danilo Oliveira Alves de Almeida, Henrique Hort Dale Vedove, Joseane Ribeiro</i>	17
ANÁLISE DO CONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS EXTINTORES DE INCÊNDIO <i>Cecília Giovana Loureiro Fortes Guimarães, Mariana Bis Rotuno, Renan Carraro Rosa, Vinícius Belmont Nogueira, Joseane Ribeiro</i>	19
ANÁLISE DOS CONSUMIDORES E DE SEU CONHECIMENTO SOBRE A DIFERENÇA ENTRE OS PRODUTOS DIETÉTICOS <i>Camila Capelo Choucino, Lucas Hiroshi Saito, Carolina Rodrigues Santos, Joseane Ribeiro</i>	21
ANIMAIS EXÓTICOS: SEUS CUSTOS E BENEFÍCIOS NO DIA-A-DIA DE UMA CIDADE <i>Sara Vitória Olivio Barreiro, Jônatas Yuji Shimabkuro, Enzo Pattarelli Fachinelli, Morgana de Figueiredo Lichti, Isabelle Bernardi Manenti, Joseane Ribeiro</i>	23
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS BENÉFICOS E PREJUDICIAIS À SAÚDE BUCAL PELO USO CONTÍNUO DE ENXAGUANTES BUCAIS <i>Ana Letícia Gutmann Costa, Joseane Ribeiro, Ana Paula Gutmann</i>	25
BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA, UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO FAMILIAR <i>Barbara Rufino de Moura, Débora Mantovani, Giovanna Gabriely Cesar, Lorena Lamberto Barizon, Johanna Paula Amaral de Lima, Joseane Ribeiro, Ana Flávia Marsal</i>	27
BULLYING: A NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO E TRABALHOS LÚDICOS JÁ NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE <i>Bruna Galvão Antunes Pereira, Juliana Maria Silva Castilho de Souza, Amanda Biolada de Oliveira, Vitória Perazini Martins, Ana Caroline de Souza, Joseane Ribeiro</i>	29

CURIOSIDADE SOBRE A GERMINAÇÃO: UMA QUESTÃO ANTIGA E ESCLARECIDA, MAS INTRIGANTE

Fábio Hideki Inoue Furuta, Leonardo Eid Yamada, João Marcos Bernardo de Lima, Guilherme Nascimento Braga, Davi Shunji Yahito, Pedro Henrique Cotrim Pigatto, Joseane Ribeiro 31

ELEIÇÕES 2012 - CAMBÉ E LONDRINA: UM BREVE PERFIL DOS ELEITORES

Bruno Aparecido da Silva Cruz, Luiz Felipe Martins Neves, Matheus Cavalcante dos Santos, Isabel Cristina Gallindo Perez 33

ESTÉTICA E BEM-ESTAR: UM REPENSAR DAS AÇÕES COTIDIANAS COM RELAÇÃO À COMPRA E CONSUMO DE COSMÉTICOS

Luiza Oliveira Saboia, Victória Carolina Borges Cabrera, Maria Paula Canal Peres, Geórgia Carlotto de Oliveira Leme, Joseane Ribeiro 36

ESTUDO DA HIGIENIZAÇÃO EM PISCINAS DE CONDOMÍNIOS E ELABORAÇÃO DE UM GUIA PARA MANUTENÇÃO

Aline Leal Fernandes, Nicolle Christine Silva Ferreira, Ana Beatriz Carradore Soléo, Mikael Yukio Meneguetti Cauyama, Gabriel Barros Genes, Joseane Ribeiro 38

ESTUDO DA SAÚDE AMBIENTAL EM PARQUINHOS INFANTIS E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DOS FREQUENTADORES

Natel Fhelipe Chaves Valerio, Pedro Henrique Duarte de Farias, João Vitor Ortiz Alves, Sara de Oliveira, Vitória Pegoraro, Joseane Ribeiro 41

ESTUDO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR COM RELAÇÃO UTILIZAÇÃO DE UMA MARCA DE PRODUTO PARA CRESCIMENTO CAPILAR E SUA CONTRIBUIÇÃO

Betina Rosés, Isabel Catarina Camargo Santos, Letícia Namie Yamada, Manoela Niero Batista, Maria Fernanda Ramos Cassante, Mariana Koenig Ferreira, Joseane Ribeiro 43

FUTEBOL E SEUS SONHOS

Vitor Trigueiros, Douglas Daniel Carvalho Medeiros, Vinícius Lobrigatte Ferreira, Victor Augusto Soares Negri, Danilo Lobrigatte Ferreira, Joseane Ribeiro 45

MEIO DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO:

UM REPENSAR NAS CONSEQUÊNCIAS DA POLUIÇÃO GERADA PELOS AVIÕES

Eduardo Hort Dale Vedove, Arthur Ruy Roecker de Moura, Rodrigo Notoya Menoli, José Antonio Mendonça Daguano, Paulo Grossi Hasuda, Joseane Ribeiro 47

O JOVEM APÓS O ENSINO MÉDIO: QUAL CAMINHO SEGUIRÁ?

Adrielly Muraro de Prado, Gislayne Couto Gonçalves, Milena Fernandes, Valéria O. Dal-Ry 50

RÓTULOS: A NECESSIDADE DA CONSCIENTIZAÇÃO COM RELAÇÃO À INTERPRETAÇÃO DE SUAS INFORMAÇÕES

João Américo Marcori Barboza, Nathan Gabriel dos Santos Barros, Alexandre Moreira dos Santos, Joseane Ribeiro 54

SAÚDE INFANTIL: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS NO INVERNO E SUGESTÃO DE MATERIAL PARA PREVENÇÃO

Gustavo Yugi Tomori, Joseane Ribeiro 56

A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO A LEITURA

Rafael de Souza

Isabel Cristina Gallindo Perez¹

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo discutir, refletir e tecer considerações relativas à importância da leitura dos alunos do Colégio Estadual 11 de Outubro Ensino Fundamental e Médio. Para ter esse objetivo, desenvolveu-se um projeto com trezentos e vinte e dois alunos sendo os alunos do Nono ano do Ensino Fundamental e dos alunos do Primeiro, Segundo e Terceiro ano do Ensino Médio dos turnos matutino e noturno. Foi proposto formular um questionário com perguntas de fáceis de ser interpretadas e respondidas pelos alunos, para o questionário ser formulado foi feito uma tese de uma pesquisa com os alunos do Colégio Estadual “11 de Outubro” que foi debatido sobre o que é ter Hábitos de leitura para eles em cima desta tese foi formulado o questionário.

PALAVRAS CHAVE: Leitura – Escola – Alunos

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com o grau de leitura dos alunos, pois atualmente grandes partes dos jovens não estão sabendo interpretar aquilo que estão lendo, a escola e o professor têm um papel importante em possibilitar o desenvolvimento do hábito de leitura discente, porém é necessário que os pais também estejam em sintonia em relação a esse processo, para que possam criar espaços e situações para que os seus filhos sintam prazer ao ler, não só os pais, mas também outras pessoas a cada vez mais incentivando os jovens a ler. Atualmente os alunos devem sentir prazer ao ler, para entender e conhecer, para sonhar, viajar na imaginação, por prazer ou curiosidade; Lê-se para questionar e resolver problemas.

No questionário foi perguntado se os alunos têm o hábito de ler, tendo resultados que 57% dos alunos disseram que sim e 43% dos alunos disseram que não (um número preocupante para o colégio). Também foi questionado quem incentiva os alunos a ler, 5% dos alunos marcaram que quem incentiva eles a ler são outras pessoas como tios e avós, 6% dos alunos marcaram quem incentivam eles a ler são os próprios amigos, Professores e Pais ficaram com a mesma porcentagem de 17% e por último os alunos assinalaram que ninguém os incentiva a ler com 44% (foi muito espantosa essa porcentagem os professores e pais devem cobrar mais a leitura de seus filhos, sempre estarem presentes lendo ou acompanhado a leitura de seus filhos os professores dos seus alunos).

1 Orientadora

Por meio das análises do gráfico foi possível perceber que os alunos do Colégio 11 de Outubro têm sim o hábito a ler, mas hábito não frequente. Uma das perguntas do questionário e seu resultado chamou muita atenção, pois 44% dos alunos assinalaram que ninguém os incentivam a ler.

Segundo Aguiar (1988, p. 27), “todo hábito entra na vida como um jogo que, por mobilizar emoções, inspirar prazer, exige repetição contínua e renovada”. Com isso, para que a leitura se torne um hábito presente no cotidiano dos alunos, o trabalho com diversos portadores textuais é necessário na sala de aula. Ademais, o professor deve ser um modelo de leitor para os seus alunos, pois o docente que não pratica o ato da leitura, dificilmente conseguirá fazer com que os seus alunos se motivem às leituras e a construir hábitos leitores. É de suma importância que pais e professores assumam o papel de incentivadores da leitura proficiente de seus alunos e filhos, pois o desenvolvimento do ato leitor ocorre principalmente quando a criança interage com leitores maduros, que leem para ela e com ela, permitindo-lhe familiarizar-se e envolver-se com o que lê.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura, a formação do leitor: Alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

BAMBERG, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo: Ática, 1987

“A LEITURA DE UMA MÚSICA E A LEITURA DE MUNDO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES”

Ingrid Cavanha Gabriel

Leonardo Gustavo Gravena Silva

Natalia Cavanha Gabriel

Isabel C. G. Perez¹

RESUMO:

O presente trabalho tem como intenção discutir o comportamento dos alunos do ensino médio, do Colégio Estadual “11 de Outubro” Ensino fundamental e médio. No que diz respeito à música. É sabido que a música brasileira passa hoje por um processo simplista de sonorização, repetição e massificação, que, no entender do grupo, atinge diretamente os jovens que consomem essa forma de cultura. O indivíduo parece não se importar com a mensagem implícita ou mesmo explícita do que ouve, sendo profundamente influenciado pela grande difusão das canções, em especial, graças a sua sonoridade. Para a coleta de dados optou-se por um questionário aplicado a todos os alunos do ensino médio, do referido colégio. Após a análise dos dados, por meio dos quais se constatou desde o número de horas dedicadas à música até a capacidade de interpretação das letras. No segundo momento, alunos foram convidados a ouvir e interpretar letras de músicas previamente escolhidas e os dados foram novamente avaliados. Usou-se como referencial teórico para as análises a tese de ADORNO citado na obra de Marcos Napolitano “História e Música”. Pretende-se dar continuidade ao projeto fazendo uma investigação com alunos do Ensino Fundamental.

A pesquisa desenvolvida foi feita a partir do interesse dos alunos participantes referente às letras das canções, foi percebido que atualmente, grande parte dos jovens e pessoas em geral não compreende as letras de canções que ouvem diariamente, foi decidido que, visto a falta de estudos recentes sobre o tema, seria interessante ser feito algo no gênero. Visto que os fatos das pessoas não compreenderem aquilo que ouvem algo preocupante, já que, se não fazem boas escolhas das canções que ouvem, como poderiam fazer escolhas sensatas relacionadas à cultura e educação em geral? Como diariamente é visto em rádios e na televisão, parece haver uma deturpação e regressão da música popular brasileira em geral. Para nosso projeto, inicialmente, seriam apenas aplicados pequenos questionários, onde seriam perguntados aos sujeitos se eles compreendem, ou não as letras das canções que escutam, assim, poderiam discutir em cima dos resultados.

1 Orientadora

No questionário também foi perguntado quanto tempo diariamente a pessoa ouve música, tendo resultados equilibrados entre as quatro alternativas, que iam de menos de uma hora a mais de quatro horas. Também foi questionado qual meio de comunicação era mais usado para se ouvir música, o celular teve mais adeptos, e o rádio ficou logo atrás com 13% de diferença. No questionário também constava uma pergunta referente ao estilo musical que mais agradava a pessoa, onde Sertanejo e Pagode ficaram com mais escolhas. E a ultima pergunta se quando ouvindo uma música a pessoa presta, ou não, atenção a sua letra. Com os resultados dos questionários, porém, veio à informação de que grande parte das pessoas que responderam considerava que compreendiam exatamente o que escutavam em musicas cantadas em português brasileiro.

A partir desta informação que nos deixou, de certa forma, perplexos, decidimos criar uma nova etapa para nosso projeto, onde veríamos se algumas das pessoas, que previamente já haviam respondido o questionário, estas pessoas ouviram as canções, acompanhadas de respectivas letras e pedimos que escrevessem em papéis-respostas com suas interpretações de quais mensagens as canções proporcionava-se a lhes passar. Com o resultado da segunda etapa, foi possível notar que a música anteriormente conhecida por eles teve uma melhor compreensão e mais fácil aceitação. Enquanto a mais desconhecida foi altamente criticada e a maioria não conseguiu compreender seu significado. Junto do projeto também foi lido um livro pelos integrantes, “História & Musica”, de Napolitano Marcos, onde o autor menciona Adorno, que tinha como tese que toda cultura musical de massa passa por um processo de repetição, sonorização e massificação, o que, para os integrantes do projeto, seria uma boa explicação para a crescente regressão musical previamente mencionada.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Cristiano. **Sobre a MPB e a Música Pop Brasileira**. Gazeta do Povo, Caderno G, 2012.

LAHOZ MORELLI, Rita de Cássia. **O CAMPO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: DO NACIONAL-POPULAR À FRAGMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA** (*sic*). Salvador: IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2008.

MARCOS, Napolitano. **História & Musica – história cultural da musica popular**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

VINCI DE MORAES, José Geraldo. **A música popular na História**. 7 ed., História Viva, 2004.

ANÁLISE COMPARATIVA DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE EM RELAÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO

Vinicius Camargo Mattos

Luís Pedro de Araujo Brito

Gustavo Felipe Goltz

Daniilo Oliveira Alves de Almeida

Henrique Hort Dale Vedove

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

A automedicação ou a prescrição da administração de medicamentos por profissionais não habilitados pode trazer riscos orgânicos ao usuário. Tendo isso em vista o presente trabalho teve por objetivo fazer um levantamento do número de pessoas que praticam a automedicação na cidade de Londrina, Paraná. O levantamento se deu por meio da aplicação de um questionário aos usuários de farmácias e drogarias do principal centro de comércio de medicamentos na cidade. Também se aplicou o questionário a cinco farmacêuticos. Foram entrevistados 15 populares, dos quais 97% disseram fazer uso da automedicação, tendo 47% deles formação acadêmica até o ensino médio. Foram citados como motivo aliviar a dor em 100% dos casos. Entre os farmacêuticos, todos afirmaram ter consciência dos riscos da automedicação, entretanto fazem constantemente por afirmar que esta é uma das suas atividades como profissionais. A maioria dos praticantes da automedicação afirmou fazê-la pelo alto custo das consultas médicas, ou pela falta de tempo.

PALAVRA-CHAVE: automedicação

Tendo em vista o potencial risco à saúde dos praticantes da automedicação, o presente trabalho teve como objetivo analisar e identificar o conhecimento da população com diferentes níveis de escolaridade em relação à idade em que as pessoas mais se automedicam citar as doenças que mais são usadas à automedicação e relacionar o medicamento mais consumido sem prescrição médica.

Foi realizada uma inspeção no número de farmácias avenida de maior concentração de estabelecimentos comerciais privados e públicos na área de saúde durante o mês de julho de 2012. Nesta avenida, 15 pessoas foram entrevistadas, entre farmacêuticos, balconistas e clientes desses estabelecimentos. Os questionários aplicados abrangiam a idade, o grau

¹ Orientadora

de escolaridade, se a pessoa realizava a automedicação, quais os medicamentos utilizados e o motivo pelo qual faziam uso dessa prática. Quatro farmacêuticos também foram entrevistados com relação ao seu nível de escolaridade, opinião sobre a automedicação e sua prática em indicar medicamentos.

Das 15 pessoas entrevistadas, 8 eram do sexo masculino e 7 eram do sexo feminino. Todos os entrevistados tinham entre 36 e 40 anos de idade, e 47% deles disseram possuir formação acadêmica até o ensino médio, seguidos de 33% com formação superior. Quatorze delas disse já ter feito uso da automedicação, e o entrevistado que declarou não realizar a automedicação possui ensino médio. Dos 14 relatados que já fizeram uso da automedicação, responderam ter feito uso para controle da dor. Entre os medicamentos que foram citados destacam-se: paracetamol e dorflex citados 3 vezes cada, neosaldina e novalgina 1 vez, dorflex e dramin por 2 vezes cada. Não foram lembrados os antibióticos.

Com relação aos farmacêuticos, todos declararam conhecer os riscos da automedicação, mas disseram fazer constantemente entre os medicamentos em que a legislação os autoriza, alegando essa prática fazer parte do seu trabalho, orientando os consumidores como utilizá-los, quantidade e horários.

A maioria dos entrevistados declarou que faz uso da automedicação, em geral, para o controle da dor. O mais agravante está em relação aos farmacêuticos, os quais afirmaram por unanimidade que conhecem os riscos, porém fazem a recomendação do uso de medicamentos sem a prescrição médica. Isso é preocupante, uma vez que a automedicação ou a prescrição de medicamentos por profissionais não habilitados pode trazer riscos orgânicos iminentes. Os medicamentos mais lembrados foram contra a dor, paracetamol e dorflex.

REFERÊNCIA

BAÑOS, J.E. et al. La automedicación con analgésicos: estudio en el dolor odontológico. **Med. Clín. Barc.**, 96: 248-51, 1991.

CAMPOS, J.M. et al. Prescrição de medicamentos por balconistas de 72 farmácias de Belo Horizonte/MG em maio de 1983. **Jornal de Pediatria**, 59: 307-12, 1985.

PAULO, L.G. & ZANINE A. C. Automedicação no Brasil. **Rev. Ass. Med. Bras.**, 34: 69-75, 1988.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS EXTINTORES DE INCÊNDIO

Cecília Giovana Loureiro Fortes Guimarães

Mariana Bis Rotuno

Renan Carraro Rosa

Vinícius Belmont Nogueira

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

Sabe-se que são disponibilizados equipamentos como os extintores de incêndios em locais públicos, mas geralmente não é feita a significativa orientação da comunidade de como proceder à utilização desses recursos de combate a incêndios. O objetivo do presente trabalho foi identificar o conhecimento e esclarecer as dúvidas com relação à utilização de extintores em incêndios. Foram pesquisados 125 adolescentes entre 10 a 12 anos, no mês de julho de 2012, com relação ao conhecimento dos mecanismos de acionamento dos extintores de incêndios, procedimentos de uso e interesse sobre o assunto. Com relação à diferença dos extintores de incêndios, 56 deles disseram não conhecer, 99 não sabem o que fazer no caso de presenciarem um incêndio e possuir acesso ao equipamento. Todos têm interesse em aprender a manusear os extintores. A confecção de um manual de como proceder em caso de incêndio foi uma alternativa viável a fim de orientar o público avaliado com relação às práticas necessárias para a correta utilização dos extintores.

PALAVRAS-CHAVE: extintores, incêndios, manual de orientação.

O presente trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento e esclarecer as dúvidas com relação à utilização de equipamentos criados para combater incêndios em residências e escolas por crianças de 10 a 12 anos.

A pesquisa foi realizada em Londrina-PR com 125 estudantes do ensino fundamental entre 10 a 12 anos. Foram aplicados questionários que os indagavam com relação ao seu conhecimento das diferenças existentes entre os extintores de incêndios, o que fazer em um incêndio e se gostaria de aprender a como proceder em caso de ocorrer. Visita ao corpo de bombeiro foi realizada a fim de obter informações de como proceder. Com base nos resultados da pesquisa e visita foi criado um manual de instrução de como proceder em caso de incêndio.

Dos 125 estudantes com idade entre 10 a 12 anos entrevistados com relação às

1 Orientadora

diferenças dos extintores de incêndio, 56 deles disseram não conhecer, 99 não sabem o que fazer no caso de presenciar um incêndio e ter acesso a esse equipamento. Com relação ao interesse em aprender a manusear foi unânime a intenção dos entrevistados em conhecer os mecanismos de funcionamento e como utilizar os extintores. A confecção de um manual de como proceder em caso de incêndio foi uma alternativa viável a fim de orientar esse público com relação às práticas necessárias para a correta forma de manipulação dos extintores.

A pesquisa realizada demonstrou que os extintores de incêndio, mesmo se corretamente distribuídos, seriam manuseados de maneira errônea, uma vez que os adolescentes entrevistados não possuem conhecimento de como manipulá-los. Em contrapartida, foi unânime o interesse a disponibilidade de todos em aprender a utilizá-los corretamente. Esse fato deixa claro que campanhas de conscientização e de treinamento de combate a incêndios são necessários à população em geral. A produção de um manual demonstrando essas práticas é uma sugestão às autoridades que mostrou resultados bastante significativos de acordo com o presente estudo.

REFERÊNCIA

GOUVÊIA, A. M. C. **Apostila do curso de Introdução à Engenharia de Incêndio.** Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto - MG. 2003.

GARMATTER Netto, C. **Incêndios em edificações de interesse de preservação: necessidades de uma nova abordagem.** Artigo Técnico. 6 p. NUTAU'98. São Paulo, SP, 1998.

GOUVÊIA, A. M. C., et al. **Segurança contra Incêndio de Patrimônios Históricos.** Ouro Preto, MG, 2004.

ANÁLISE DOS CONSUMIDORES E DE SEU CONHECIMENTO SOBRE A DIFERENÇA ENTRE OS PRODUTOS DIETÉTICOS

Camila Capelo Choucino

Lucas Hiroshi Saito

Carolina Rodrigues Santos

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

Atualmente muitas pessoas têm necessidade de consumir alimentos diferenciados devido a problemas de saúde como diabetes, problemas cardíacos e altos níveis de colesterol. E isso se reflete no aumento das vendas dos produtos diet, light e zero. O objetivo do presente trabalho foi fazer uma pesquisa entre consumidores desses produtos em um hipermercado da cidade de Londrina/PR para avaliar o conhecimento dos consumidores sobre as diferenças desses produtos. Foram aplicados questionários específicos sobre a idade, escolaridade e consumo de produtos dietéticos e o conhecimento sobre as diferenças desses produtos. Um banner diferenciando esses produtos foi apresentado para observar o real conhecimento do consumidor. Dos 20 consumidores, todos possuem formação mínima acadêmica curso superior, têm mais de 30 anos e disseram conhecer a diferença entre os produtos. Por 11 vezes foi citada a busca pela qualidade de vida como justificativa para compra dos produtos. As pessoas com maior nível de informação da diferença entre os produtos dietéticos eram pessoas portadoras de alguma doença relacionada à alimentação ou com parentes nesta situação.

PALAVRAS- CHAVE: dietéticos, consumo, diet, light, zero.

Tendo em vista a potencial inconsciência dos consumidores de produtos diet, light e zero sobre as diferenças entre esses produtos, o presente trabalho teve como objetivo informar aos consumidores essas diferenças, para que estes os consumam de forma adequada.

A pesquisa foi realizada em Londrina/PR, indagando os consumidores de produtos diet, light e zero de um hipermercado. Entrevistou-se 20 consumidores durante a compra. Foram aplicados questionários que abrangiam a idade, sexo, renda familiar, escolaridade, consumo de produtos dietéticos e conhecimento sobre estes produtos. Após a finalização do questionário os consumidores eram conduzidos a um banner

1 Orientadora

que apresentava explicações sobre as diferenças de cada um deles e suas aplicações. Foram elaborados folhetos indicando a diferença entre os produtos dietéticos para que pudessem orientá-los na hora da compra.

Dos 20 consumidores entrevistados no supermercado durante a compra de produtos dietéticos, 18 deles disseram conhecer a diferença entre os produtos *light*, *diet* e zero. Todos os entrevistados (100%) possuem como escolaridade mínima curso superior e reconhecem a importância dos rótulos nos produtos. Por 11 vezes foi citada a busca pela melhoria da qualidade de vida como justificativa para utilização desses produtos. Verificaram-se durante a observação do cartaz exposto sobre a diferença dos produtos dietéticos que as pessoas com maior nível de acadêmico eram ainda pessoas portadoras de alguma doença relacionada à alimentação ou com parentes nesta situação.

O levantamento sobre a diferença entre os produtos *diet*, *light* e zero mostrou um dado positivo na nossa sociedade atual: a maioria das pessoas com formação acadêmica conhece, utiliza e lê os rótulos dos produtos, procuram se inteirar do assunto para adquirir os produtos mais adequados a sua alimentação e assim, buscam uma melhor qualidade de vida. Aquelas com maior nível de informação sobre alimentos dietéticos eram pessoas portadoras de alguma doença relacionada à alimentação ou com familiares nesta situação.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Barry e EVANS, Joel R. **Retail Management: a strategic approach**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

BRITO, Denise. Quem será seu cliente no futuro?. **Revista SuperHiper**, Dez. 1998. p. 76-82.

CÂNDIDO, Lys M Bileski e CAMPOS, Adriane Mulinari. **Alimentos para Fins Especiais: dietéticos**. São Paulo: Varela, 1996.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing**. São Paulo, Editora Atlas, 1992.

DANTAS, Vera. **Jornal O Estado de São Paulo**, Caderno Economia. São Paulo: Junho, 2000.

ANIMAIS EXÓTICOS: SEUS CUSTOS E BENEFÍCIOS NO DIA-A-DIA DE UMA CIDADE

*Sara Vitória Olivio Barreiro
Jônatas Yuji Shimabkuro
Enzo Pattarelli Fachinelli
Morgana de Figueiredo Lichti
Isabelle Bernardi Manenti
Joseane Ribeiro¹*

RESUMO:

Os animais silvestres são aqueles que vivem ou nascem em ecossistema natural e que sua distribuição não inclui todo o território, enquanto que os exóticos foram introduzidos fora das fronteiras brasileiras. A aquisição de um desses animais deve levar em conta a origem legal, a decisão de assumir a responsabilidade no correto trato do animal, já que o abandono tem causado muitos prejuízos à agricultura e a saúde pública. Foi objetivo de o presente trabalho informar, conscientizar e incentivar os cuidados com esses animais através da construção de um manual de orientações. Foram consultadas duas famílias que possuem pelo menos um animal exótico. Cinco estabelecimentos que comercializam animais em geral foram procurados, a fim de se verificar sobre venda e comercialização dos animais exóticos. Nenhuma das famílias que possuem animais exóticos possui qualquer tipo de documentação ou tiveram qualquer orientação com relação aos cuidados. Um dos pets shop procurados realiza a comercialização de animais exóticos e a venda de produtos ou bens para os cuidados. A compra e venda de animais exóticos pode estar relacionado ao tráfico de animais, o que colabora para extinção de algumas espécies. A falta de documentação oficial do IBAMA, tanto pelas famílias como pelos estabelecimentos comerciais avaliados pelo presente trabalho ilustra a falta de fiscalização e de conscientização dos proprietários sobre a origem do animal.

PALAVRAS-CHAVES: animais exóticos, saúde pública.

Foi objetivo de o presente trabalho informar pessoas que pretendem ter algum animal exótico em casa com relação a como escolher o animal mais viável, tratá-lo e obter documentos. A conscientização para não comprar animais exóticos contrabandeados também se pretende incentivar, pois muitos deles morrem no transporte para o exterior ou para o Brasil, através da construção e apresentação de um manual de instruções.

Avaliaram-se duas famílias que possuem um animal exótico na cidade de Londrina, Paraná, quanto à justificativa da aquisição, documentação e cuidados com os animais. Foram realizadas uma visita e conversas informais. Também se entrou em contato com 5 estabelecimentos comerciais na cidade que vendem animais silvestres, a fim de se verificar

1 Orientadora

a frequência desse tipo de comercialização. Em um desses estabelecimentos, foi realizada uma visita com entrevista ao proprietário com relação aos animais exóticos mais vendidos, a como orientam a compra com relação à documentação e os cuidados. Com as informações foi criado um manual de como ter um animal exótico destacando seus custos e benefícios.

Nas duas famílias que possuíam pelo menos um animal exótico avaliado pelo presente trabalho, nenhuma delas possui qualquer tipo de documentação ou tiveram qualquer orientação com relação aos cuidados. Uma das famílias possui uma cobra (Corn Snake) que adquiriu quando um amigo mudou e deixou como presente. Relatou que a cobra veio até a família dentro de um envelope, hoje ela alimenta-se de um rato vivo a cada 20 dias e a cada três meses troca de pele, porém não come nessa época. Vive presa em um aquário. O outro animal é uma criação de calopsita, adquirido em um pet shop.

Dos 5 estabelecimentos consultados, 1 deles vende alguns animais exóticos como cães e gatos com maior frequência, mas não deixou clara a origem do mesmo. Na entrevista com o proprietário de pet shop foram enfatizados os cuidados com os animais exóticos vendidos sempre oferecendo materiais e recursos disponíveis no local, como gaiolas, rações e equipamentos para amenizar odores. Nada foi relatado sobre origem, maus tratos ou legalidade. Criou-se um manual de como ter um animal exótico destacando a necessidade de um estudo com relação à legalidade e a adequação da família para os cuidados necessários.

Os animais exóticos atualmente presentes nas residências não tiveram qualquer orientação por parte dos proprietários, para sua aquisição e cuidados. Um dos cinco estabelecimentos comerciais consultados comercializa animais exóticos, entretanto não oferece orientações com relação à legalidade e os cuidados com o animal. São enfatizados pelas revendas de animais os cuidados com eles com o objetivo da venda de bens e produtos e nem sempre o bem estar do animal ou da saúde pública.

REFERÊNCIAS

MYERS, Norman. (Coord). **El Atlas Gaia de la Gestion del Planeta.**: Pra quienes Cuidan Hoy el Mundo del Mañana. Hermann Blume , Madrid, 1987.

Renctas. (2001). **1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. Disponível em: <http://www.renctas.org.br/pt/trafico/rel_renctas.asp>. Acesso em: 27 ago. 2012.

SICK, Helmut. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997, 912 p.

Webb, J. (2001). **Prosecuting Wildlife Traffickers Important Cases, Many Tools, Good Results**. Apresentação na 1º Conferência Sul Americana Sobre o Comércio Ilegal da Fauna Silvestre, 17 a 21 de agosto, Brasília, Brasil.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS BENÉFICOS E PREJUDICIAIS À SAÚDE BUCAL PELO USO CONTÍNUO DE ENXAGUANTES BUCAIS

Ana Letícia Gutmann Costa

Joseane Ribeiro¹

Ana Paula Gutmann²

RESUMO:

Os enxaguantes bucais são produtos de higiene oral na forma líquida com funções de refrescar o hálito e diminuir a contaminação bacteriana, sendo muito usados pelas pessoas sem orientação de um profissional habilitado. O objetivo do presente trabalho foi identificar se as informações contidas nos rótulos dos enxaguantes bucais comercializados em Londrina/PR são cumpridas pelos fabricantes dos produtos comercializados e avaliar se o uso contínuo desses produtos pode causar algum dano aos dentes se utilizados conforme as recomendações do fabricante. Avaliaram-se quatro marcas de enxaguantes bucais comercializados em Londrina. Selecionou-se quatro não-usuários desse produto e cada um deles utilizou uma marca por 15 dias, avaliando a sua ação sobre a sanidade bucal a cada três dias. Aplicou-se um questionário ao final do período de teste para avaliar a opinião dos usuários sobre a ação do produto. As quatro pessoas voluntárias descreveram sensações de frescor no hálito. Pela observação dos dentes antes, durante e depois do período de estudo não houve danos e nem melhoras aparentes. Observou-se que as informações de melhora contidas nos rótulos dos enxaguantes bucais não se confirmaram pelos usuários. Recomenda-se a orientação de um especialista para saber qual produto deverá ser usado para cada caso.

PALAVRAS-CHAVE: Enxaguante bucal, Saúde bucal

Os enxaguantes bucais são usados para auxiliar a higiene bucal, com o intuito de diminuir o mau hálito e a placa bacteriana. A higiene bucal deve ser feita utilizando escovas de dente apropriadas, pasta de dente com flúor, e como finalização, deve-se usar o fio dental e o enxaguante bucal. Uma boa higiene bucal ajuda a evitar o aparecimento de cáries e também das placas bacterianas que podem se transformar em tártaro.

A pesquisa foi realizada com quatro pessoas voluntárias, com faixa etária de 20 a 60 anos, em Londrina/PR. Foram selecionadas quatro marcas de enxaguantes bucais e entregues para os quatro voluntários, os quais utilizaram esse produto seguindo as

1 Orientadora

2 Co-orientadora

recomendações do fabricante expressadas no rótulo de cada marca. Foi recomendada a utilização a cada 12 horas, por 15 dias consecutivos. A cada três dias os usuários fotografavam seus dentes para posterior verificação da melhora ou piora dos mesmos. Passados os quinze dias arguíram-se os voluntários para avaliar de cada um as suas sensações após a utilização do produto. Além dos voluntários, aplicou-se um questionário para verificar o motivo de as pessoas utilizarem enxaguante bucal e se o utilizam com a orientação de um especialista.

Há muitos benefícios dos anti-sépticos bucais como diminuição das bactérias causadoras do mau hálito, da gengivite, da cárie e das placas bacterianas, pois atuam onde as escovas não alcançam e ainda permanecem por um tempo mais longo, por não ser enxaguado depois de seu uso.

Existem diversos tipos de enxaguantes bucais a venda, com sabores e fórmulas diferentes, e nem sempre se sabe qual o enxaguante adequado para cada caso. Se a pessoa tiver dúvida sobre qual enxaguante usar, ela deve procurar um especialista que irá indicar o melhor produto para seu caso.

Muitos especialistas afirmam, hoje, que se deve ter cuidado com o uso contínuo dos anti-sépticos bucais, pois alguns, principalmente aqueles que possuem álcool em sua formação, podem amarelar os dentes, diminuir a sensibilidade do paladar e ainda causar câncer de boca.

A maioria dos usuários de enxaguantes bucais faz uso desses produtos sem a preocupação de consultar um especialista que faça a recomendação para a utilização desses produtos. Isso, porque essas pessoas acreditam que os enxaguantes bucais não podem fazer mal a saúde de sua boca, utilizando os enxaguantes como um complemento da escovação diária, com o objetivo de refrescar o hálito e diminuir a placa bacteriana.

REFERÊNCIAS

CERVANTES, A. **Mitos e Verdades sobre os Enxaguantes Bucais**. 2008. Disponível em: <<http://www.minhavidade.com.br/temas/enxaguante-bucal>>. Acesso em: 12 ago. 2012.

COLGATE-PALMOLIVE. **A importância da utilização dos enxaguatórios bucais**. 2010. Disponível em: <http://saudebucal.terra.com.br/boahigieneoral_enxaguatorios_bucais.html>. Acesso em: 12 ago. 2012.

MARTINS, E. **O que pode causar o enxaguante bucal**. 2009. Disponível em: <<http://hypescience.com>>. Acesso em: 12 ago. 2012.

BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA, UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO FAMILIAR

Barbara Rufino de Moura, Débora Mantovani

Giovanna Gabriely Cesar

Lorena Lamberto Barizon

Johanna Paula Amaral de Lima

Joseane Ribeiro¹

Ana Flávia Marsal²

RESUMO:

O consumo de bebidas alcoólicas por diferentes grupos sociais traz novamente à tona o debate sobre a legalidade de livre comércio desses produtos. As bebidas alcoólicas fazem parte do grupo das drogas lícitas, que são facilmente comercializadas nos mais diversos estabelecimentos e a obrigatoriedade da venda desses produtos para maiores de 18 anos nem sempre é respeitada pelos comerciantes. O objetivo do presente trabalho foi levantar junto à comunidade adolescente de Londrina, Paraná, as questões que levam ao consumo de bebidas alcoólicas através da aplicação de questionários. Observou-se que, como a adolescência é uma fase de descobertas e fortalecimento da personalidade, os jovens dessa fase começam a desenvolver um vício, quando não há uma atuação da família na conscientização desse jovem. Os motivos para o início ao consumo de álcool mais frequentemente encontrado foram: experimentar coisas novas e ter novos prazeres. Muitas vezes as influências de amigos, parentes e conhecidos que bebem pode levar o adolescente a beber.

PALAVRAS-CHAVE: bebidas alcoólicas, adolescentes.

O objetivo do presente trabalho foi levantar junto à comunidade adolescente de Londrina, Paraná, os motivos que levam ao consumo de álcool por adolescentes e verificar o que eles buscam nesse consumo. Também foi objetivo do presente trabalho a conscientização dos usuários aos perigos relacionados ao consumo desses produtos em qualquer idade e informar as pessoas sobre a importância de manter um diálogo aberto em família, o que pode, conhecidamente, diminuir os a incidência de jovens dependentes de álcool.

Aplicou-se um questionário a 20 adolescentes. As questões foram feitas às pessoas aleatórias que transitavam pelo Instituto Filadélfia, localizado em Londrina, Paraná, durante o mês de junho de 2012. As perguntas relacionavam: qual necessidade de

1 Orientadora

2 Co-Orientadora

que os entrevistados teriam de ingerir bebidas alcoólicas, a companhia de amigos que fazem ingestão dessas bebidas, a opinião sobre beber na adolescência, seus motivos e a importância das campanhas de conscientização. Para a conscientização, criou-se um modelo de porta copo utilizando EVA e canetinhas como sugestão para utilização em casas com a finalidade de incentivar as famílias a conversarem sobre o assunto nas diferentes fases do desenvolvimento do jovem.

Foram entrevistados 20 adolescentes e 10 adultos, sendo todos os adultos usuários usam de bebidas alcoólicas e 10 adolescentes com 10 a 13 anos e outros 10 com 14 a 16 anos. A totalidade (100%) dos usuários adultos de bebidas alcoólicas respondeu que iniciou o consumo de álcool na adolescência, entre 13 e 19 anos, o que comprova que a atuação na conscientização dos adolescentes é imprescindível para a redução do número de consumidores de álcool, uma vez que é nesta fase que se inicia o seu consumo. Os motivos encontrados para a ingestão de álcool na adolescência que mais foram citados estão à influência dos amigos, seguidos dos pais e diversão. Isso é preocupante, uma vez que a própria família pode ter efeito negativo na formação do jovem, sendo, portanto, necessária intervenção na família para a redução do número de usuários. Todos os entrevistados que se reconheceram como usuários de álcool foram conscientizados pelos aplicadores do questionário sobre o risco de consumo desses produtos e na probabilidade de se tornarem dependentes.

Evidenciou-se que a maioria dos usuários de bebidas alcoólicas iniciam o consumo desses produtos na adolescência e que essa atitude está atrelada a influência de amigos e familiares. Como grande intervenção para a diminuição do número de dependentes adultos e adolescentes de álcool está na família. Essa instituição atuando na conscientização do jovem é essencial para a formação correta do jovem.

REFERÊNCIAS

COSTA M.C.O.; et al. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas, **Ciência e Saúde Coletiva**, n. 12, n. 5, p. 1143-1154, 2007.

PECHANSKY F.; SZOBOT C.M.; SCIVOLETTO S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, n. 26, p. 14-17, 2004.

SOUZA D.P.O; ARECA K.N.; SILVEIRA FILHO D.X. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso, **Revista Saúde Pública**, n. 39, v. 4, p. 585-592, 2005.

BULLYING: A NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO E TRABALHOS LÚDICOS JÁ NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE

Bruna Galvão Antunes Pereira
Juliana Maria Silva Castilho de Souza
Amanda Biolada de Oliveira
Vitória Perazini Martins
Ana Caroline de Souza
Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

O Bullying é um problema que afeta a maioria das crianças e adolescentes no período escolar, seja ele direto ou indireto, físico ou verbal. O objetivo do presente trabalho foi identificar a prática do bullying em uma série inicial do ensino fundamental da cidade de Londrina/PR, além de nortear o trabalho dos educadores. Foi apresentado um teatro de bonecos para 18 crianças da faixa etária de seis anos de idade e observada a reação das mesmas durante a apresentação. Além disso, realizou-se uma conversa informal com as crianças com o objeto de se levantar as que se identificaram com as personagens. Observou-se que 12% do público analisado se manifestaram como vítima da prática de bullying, manifestado pela aplicação de apelidos pejorativos e pela exclusão de participação em atividades de grupo. O bullying mais praticado, nesta faixa etária, é o verbal, podendo causar problemas psicológicos que acarretarão às crianças dificuldade de convivência e de relacionamento. Mais atenção e desenvolvimento de atividades lúdicas devem ser incentivados para trabalhar o tema logo nos anos iniciais da vida acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: bullying, atividade lúdica, relacionamento.

Partindo do prejuízo na vida acadêmica da prática de bullying nas séries iniciais, o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre a presença do bullying no ensino fundamental, série inicial, em uma das escolas de Londrina/PR, orientando a população e os educadores a identificar esse fato logo nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, por meio de atividades lúdicas.

Foram aplicadas apresentações teatrais a uma turma de 18 alunos de uma escola na cidade de Londrina, norte do Paraná. Os alunos estavam na faixa etária de seis anos de idade. A apresentação encenava a agressão e o agredido de forma lúdica. As reações das crianças foram registradas através de fotografias, com o objetivo de verificar a identificação da criança com a personagem.

1 Orientadora

Após a apresentação, foi realizada uma conversa individual com cada criança para levantar se as mesmas sofriam ou praticavam o bullying para posterior intervenção dos educadores e orientadores pedagógicos.

Durante a apresentação do teatro não foi identificado qualquer manifestação emocional do grupo analisado em relação à história e seus personagens. Porém, dois (12%) das 18 crianças observadas, ambas do sexo masculino, relataram durante a conversa após a apresentação do teatro. Essas crianças apresentaram-se espontaneamente ao grupo de avaliadores e discorreram sobre a agressão psicológica. Relataram se identificam com o personagem agredido da fábula apresentada, uma vez que já foram “apelidados” pelas outras crianças e que se sentem afastadas do convívio do grupo no momento de realização de atividades recreativas, quando não são convidadas a interagir.

A prática do bullying é uma ação prejudicial ao desenvolvimento psicossocial da criança. Quando é praticado em fases iniciais do período educacional pode acarretar danos durante toda a vida. Verificou-se que 12% das crianças de seis anos avaliadas da cidade de Londrina/PR já se identificam como agredidas e afastadas das outras do grupo. O bullying mais praticado, nesta faixa etária, é o verbal. Essa prática, portanto, pode causar problemas psicológicos que acarretará às crianças a dificuldade de convivência e de relacionamento. Mais atenção e desenvolvimento de atividades lúdicas devem ser incentivados por educadores para trabalhar o tema logo nos anos iniciais da vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

CALHAU, L. B. **Bullying: implicações criminológicas**. Blog: Observatório da Criminologia, João Pessoa/PB, 29 de março de 2008. Disponível em: <http://www.carceraria.org.br/fotos/fotos/admin/Sistema%20Penal/Seguranca_Publica/Bullying_implicacoes_criminologicas_Artigo.pdf>. Acesso em: 07 SET. 2011.

COUTINHO, M. P. L.; MACIEL, L. M.; ARAÚJO, L. S. Bullying e a qualidade de vida no contexto de adolescentes escolares, **Anais... XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social**, Maceió, Alagoas, 2009.

NETTO, T. C. Combate ao bullying nas escolas. **Revista Educação Física**, ano IV, n 38, p 18-20, dez. 2010.

CURIOSIDADE SOBRE A GERMINAÇÃO: UMA QUESTÃO ANTIGA E ESCLARECIDA, MAS INTRIGANTE

Fábio Hideki Inoue Furuta

Leonardo Eid Yamada

João Marcos Bernardo de Lima

Guilherme Nascimento Braga

Davi Shunji Yahito

Pedro Henrique Cotrim Pigatto

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

Vários fatores são relacionados a problemas durante a germinação de sementes, entre eles, o mais relevante é o estresse hídrico. Tendo isso em vista, o presente trabalho teve por objetivo avaliar, in vitro, a germinação de sementes de feijão em duas situações distintas: com água pura e gaseificada. Selecionaram-se aleatoriamente sementes de feijão e colocadas para a germinação em copos plásticos com algodão hidrofílico com 50 mL de água pura e gaseificada. O experimento foi acompanhado diariamente, durante 15 dias, através de fotos num intervalo de 3 dias. Sempre eram mantidos os feijões com as respectivas águas durante o período experimental. Depois de 15 dias foi repetido o experimento usando novos feijões, mas nas mesmas condições do experimento. Como as sementes foram escolhidas aleatoriamente, sem procedência de tratamentos, duas das que estavam no experimento não germinaram. O feijão nutrido com água gaseificada cresceu mais que o feijão do meio com água pura. O feijão do meio com água gaseificada quebrou pelo peso excessivo já nos primeiros 7 dias, já o feijão alimentado de água pura cresceu saudável com poucos danos durante o período. Evidenciou-se que a água gaseificada não interferiu na germinação das sementes de feijão, porém influenciou no crescimento da planta.

PALAVRAS – CHAVE: feijão, crescimento, germinação, água gaseificada.

Tendo em vista a dificuldade na germinação de plantas com estresse hídrico, o presente trabalho teve por objetivo avaliar in vitro duas situações para a germinação de feijão. O primeiro cenário foi estabelecido com as sementes de feijão em meio com água gaseificada e o segundo com água pura.

Foram selecionadas, aleatoriamente, sementes de feijão e adicionadas em triplicata em copos plásticos descartáveis com algodão hidrofílico. Em um dos copos embebeu-se com 50 ml de água potável e o segundo copo com 50 ml de água gaseificada. Foram identificados cada um dos copos com a data. O experimento foi acompanhado diariamente, durante 15 dias, através de registros no caderno em relação à germinação e através de fotos num intervalo de 3 dias. Sempre eram

1 Orientadora

mantidos os feijões com as respectivas águas durante o período experimental. Depois de 15 dias foi repetido o experimento usando novos feijões, nas mesmas condições do experimento.

Como as sementes foram escolhidas aleatoriamente sem procedência de tratamentos, duas das que estavam no experimento não germinaram. Porém, pelo menos um embrião de cada experimento e de cada repetição germinou normalmente. O feijão colocado em meio com água gaseificada cresceu mais que o feijão alimentado de água pura. O crescimento excessivo do feijão no meio com água gaseificada levou à planta a quebra prematura devido à altura, enquanto a planta germinada em meio com água pura não apresentou esse problema, apesar de ter demonstrado menor taxa de crescimento.

Á água gaseificada acelerou o crescimento do embrião de feijão. No entanto, essa planta quebrou devido ao alto comprimento. A planta nutrida apenas com água pura não apresentou esse problema, apesar de ter apresentado menor taxa de crescimento. A germinação das sementes não foi alterada pela presença de gás na água, o que não foi observado para a taxa de crescimento da planta.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 2.ed., Campinas: Fundação Cargill, 1983. 429p.

HOBBS, P.R. & OBENDORF, R.L. Interaction of initial seed moisture and imbibitional temperature on germination and productivity of soybean. **Crop Science**, Madison, v.13, n.4, p.664-667, 1972.

MATHEWS, S. & POWELL, A.A. Environmental and physiological constraints on field performance of seeds. **Hortscience**, Alexandria, v.21, n.5, p.1125-1128, 1986.

PEREIRA, L.A.G. Umidade de compactação do solo: efeitos na germinação da soja. **Tecnologia de Sementes**, Pelotas, v.5, n.1/2, p.17-26, 1982.

TORRES, S.B. Qualidade fisiológica de sementes de sorgo através do teste de estresse hídrico. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.27, n.1, p.31-35, 1997.

SHIOGA, P.S. **Controle da hidratação e desempenho das sementes de feijão (Phaseolus vulgaris L.)**. Piracicaba: ESALQ/USP, 1990. 106p. (Dissertação Mestrado).

WOODSTOCK, L.W. & TAYLORSON, K.L.J. Prevention of imbibitional injury in low vigor soybean embryonic axes by osmotic control of water uptake. **Physiologia Plantarum**, Copenhagen, v.51, n.1, p.133-139, 1981.

ELEIÇÕES 2012 - CAMBÉ E LONDRINA: UM BREVE PERFIL DOS ELEITORES

Bruno Aparecido da Silva Cruz

Luiz Felipe Martins Neves

Matheus Cavalcante dos Santos

Isabel Cristina Gallindo Perez¹

RESUMO:

Este trabalho teve como principal objetivo identificar as principais características dos eleitores do bairro Novo Bandeirantes – Cambé, Pr., e dos bairros adjacentes, em relação à visão que os mesmos apresentam acerca da forma como escolhem seus candidatos e a sua “memória eleitoral”. Muito se fala sobre como os brasileiros escolhem seus candidatos, que critérios utilizam para decidir seu voto e, em especial, se apresentam memória política, lembrando em que candidatos votaram e que ações seus candidatos tem depois de eleitos. Desta forma, nosso trabalho pretendia, por meio de questionários aplicados à população, levantar um pouco do perfil dos eleitores dos bairros circunvizinhos ao Colégio Estadual “11 de Outubro” no qual nos estudamos. Desta forma, elaboramos um questionário no qual procuramos estabelecer o perfil dos eleitores, nos quesitos acima apresentados. Aplicamos os questionários em pessoas dos bairros circunvizinhos. Os resultados apresentados parecem apontar que, embora os eleitores afirmem que usam critérios como honestidade, propostas apresentadas pelos candidatos, na prática, os eleitores não parecem se lembrar das escolhas ou atitudes de seus candidatos, nem mesmo estarem atentos ao fato dos candidatos estarem envolvidos em denúncias de corrupção.

PALAVRAS CHAVE: política; eleitores; escolha dos candidatos.

A escolha do tema Eleições, Política e Cidadania foi em função do ano eleitoral que vivemos, bem como do fato de ser uma assunto trabalhado em sala de aula. Diante disso, nosso problema de pesquisa era saber se nossos eleitores tem memória eleitoral, se preocupam com a vida egressa dos seus escolhidos, se votariam ou não em candidatos que não são “Ficha Limpa”. Partimos da hipótese que as pessoas não tinham interesse na vida passada de seus candidatos, bem como não tinham a preocupação de acompanhar seus atos após a sua eleição.

Para realizarmos nosso trabalho, iniciamos pela construção de um questionário que tinham por objetivo traçar o perfil dos eleitores das regiões circunvizinhas ao colégio em que estudamos. Procuramos aplicar o questionário a pessoas de diferentes bairros, diferentes níveis de escolaridade e de diferentes idades. Nosso total de entrevistados foi

1 Orientadora

106 e conseguimos abranger vários bairros circunvizinhos tais como Jardim Silvino, Jardim Novo Bandeirantes, Conjunto Castelo Branco e Jardim Ana Elisa (todos em Cambé), bem como Jardim João Turquino, Jardim Sabará (em Londrina), dentre outros com menor representatividade. Em relação à idade, encontramos pessoas com idades variando entre 18 e 76 anos.

Em relação ao nível de escolaridade, aproximadamente 60% dos entrevistados tinha entre o ensino médio completo e o superior completo.

Em relação ao sexo também houve um equilíbrio, sendo 60% de mulheres e 40% de homens. Ao analisarmos as respostas dadas às questões os pontos que se destacaram foram os que se seguem.

A grande maioria afirmou que o que o leva a escolher entre os candidatos são as propostas e a garantia da honestidade do mesmo.

Em relação ao fato de já terem tentado comprar seu voto, apenas 30% dos entrevistados afirmaram já ter passado por essa situação.

A maioria, cerca de 60% dos entrevistados afirma que a casa foi visitada antes da eleição por políticos, enquanto que menos de 15% afirma que os candidatos voltaram à residência depois da eleição.

Cerca de 90% dos entrevistados afirmou que acredita que ainda nos dias de hoje haja troca de votos por dinheiro ou outras formas de favorecimentos, alguns chegando a destacar que isso só ocorre graças ao fato de haverem eleitores que se deixam corromper.

Cerca de 50% dos entrevistados afirmou que seu candidato nunca foi acusado de roubo e cerca de 20% afirmou não ter conhecimento que isso tenha acontecido.

Dos 106 entrevistados, 99 afirmaram que não votariam em um candidato que tivesse sido acusado de desvio de verbas e, apenas 30% dos entrevistados afirmou que acredita que todos os políticos são desonestos.

Assim, concluímos que, de forma geral, as pessoas estão mais conscientes do valor do seu voto. Os resultados indicam que elas procuram se informar sobre os seus candidatos antes de votar. Ainda assim, um fato que nos chamou atenção foi o desconforto, por parte de alguns entrevistados ao responder as questões, deixando a impressão que ainda consideram a política algo que não deve ser livremente discutido.

REFERÊNCIAS

Como escolher o candidato correto nas eleições. Disponível em: <<http://guiadicas.net/como-escolher-o-candidato-correto-nas-eleicoes/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

SOARES, Marcelo. **Afinal de Conta..Como escolher um candidato a vereador?** Disponível em: <<http://afinaldecontas.blogfolha.uol.com.br/2012/08/22/como-escolher-um-candidato-a-vereador-fuce/#comments>>. Acesso em: 12 set. 2012.

ESTÉTICA E BEM-ESTAR: UM REPENSAR DAS AÇÕES COTIDIANAS COM RELAÇÃO À COMPRA E CONSUMO DE COSMÉTICOS

Luiza Oliveira Saboia

Victória Carolina Borges Cabrera

Maria Paula Canal Peres

Geórgia Carlotto de Oliveira Leme

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

Atualmente a sociedade incentiva o quesito beleza e vaidade o que tem levado a maior preocupação na relação com o dinheiro e a cobrança velada sobre o cuidado com a aparência. O objetivo do presente trabalho foi identificar o perfil dos consumidores de cosméticos e conscientizar do real valor que deve ser gasto com esses produtos. Foram realizadas entrevistas a 20 consumidores de produtos cosméticos em uma loja especializada nesses produtos na cidade de Londrina/PR. Dos 20 analisados, 19 são do sexo feminino, mais de 25 anos, com renda até 5 mil e optam pela compra de cosmético em lojas especializadas e 45% deles usam mais de 9 produtos por dia. O gasto com cosméticos com o valor de até 20% da renda foi encontrado em 16 casos. Foi criado um imã de geladeira com a instrução para a lembrança do percentual a ser gasto com cosmético visando auxiliar o orçamento da população.

PALAVRAS-CHAVE: compra, cosméticos, bem-estar.

O presente trabalho tem como objetivo identificar quem e o quanto se gasta com o consumo de cosméticos na cidade de Londrina, norte do Paraná, uma vez que o Brasil está na vanguarda dos países que mais gastam e investem nos produtos cosméticos. Ainda foi objetivo de o presente trabalho conscientizar a população feminina, através de um imã de geladeira, do real valor que deve ser gasto, ou se deve ser gasto.

Foram realizadas entrevistas com 20 pessoas, escolhidas aleatoriamente em uma loja de cosméticos na cidade de Londrina, Paraná, no mês de julho de 2012. Nos questionários aplicados nos entrevistados, avaliou-se o sexo, idade, escolaridade, renda familiar, consumo de cosméticos e opinião sobre a utilização pelos homens. Com os dados adquiridos foram feitas comparações com as informações presentes na literatura com relação ao consumo de cosméticos. Foi criado utilizando EVA e a informação da conscientização com relação aos gastos com cosméticos mensais, um imã para a

1 Orientadora

geladeira a fim de relembrar a importância do quanto gastar com relação ao consumo de cosméticos.

Dos 20 entrevistados, 19 eram mulheres, sendo 11 delas com idade variando de 21 a 50 anos, com curso superior e com renda de até 5 mil reais. Doze entrevistados na loja especializada afirmaram utilizar mais de 9 tipos de produtos cosméticos por dia. Isso é preocupante, uma vez que esses compostos possuem formulações químicas bastante distintas, que podem não interagir benéficamente em contato com a pele.

Doze relataram que não se importam com o aumento do número de homens que estão utilizando cosméticos. Destacam-se 5 dos entrevistados, que preferiram não opinar sobre essa questão.

Com relação ao gasto mensal final que acreditam possuir com a compra de cosméticos, 7 disseram gastar menos de 5% da renda familiar, 6 em torno de 10% e 4 de até 20%, os outros mais de 50% da renda. Um imã de geladeira foi construído para relembrar os consumidores do que podem comprar.

Pode se observar com as entrevistas aplicadas às consumidoras de cosméticos que: as mulheres estão gastando mais do que deveriam com cosméticos e tratamentos de estéticas; os homens estão mais vaidosos; e, evidenciou-se que algumas mulheres gastam até a metade de sua renda mensal com a compra de cosméticos.

REFERÊNCIA

CLARK, K.B.; FUJIMOTO, T. **Product development performance: strategy, organization, and management in the word auto industry**, Boston-Mass, HBS Press. 1991.

GARCIA, R.; FURTADO, J. Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impacto das zonas de livre comércio – cadeia: cosméticos, **Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (UNICAMPIENEIT)**, 2002.

ESTUDO DA HIGIENIZAÇÃO EM PISCINAS DE CONDOMÍNIOS E ELABORAÇÃO DE UM GUIA PARA MANUTENÇÃO

Aline Leal Fernandes

Nicolle Christine Silva Ferreira

Ana Beatriz Carradore Soléo

Mikael Yukio Meneguetti Cauyama

Gabriel Barros Genez

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

As águas utilizadas para recreação muitas vezes podem se tornar veículos de doenças transmissíveis. A má qualidade da água de piscinas reflete a má higienização da água, seja por medidas química ou física má aplicada. Foi objetivo de o presente trabalho levantar a qualidade organoléptica macroscópica da água de piscinas de Londrina, Paraná e verificar quais os melhores tratamentos para a eliminação de agentes causadores de doenças. Verificou-se que os processos de tratamento da água das piscinas são onerosos e necessita de grande período de tempo, o que pode gerar problemas na frequência e conformidade dos tratamentos. Os processos mais eficientes para o controle da proliferação de micro-organismos na água de piscinas é a cloração e a filtração. Elaborou-se um manual com boas práticas para a manutenção da qualidade da água em piscinas.

PALAVRAS-CHAVE: piscinas, qualidade da água.

Foi objetivo de o presente trabalho avaliar a qualidade organoléptica macroscópica de águas recreacionais da cidade de Londrina, Paraná. Foi objetivo também levantar junto a especialistas as principais medidas de controle das proliferações de micro-organismos na água de piscinas e como melhor proceder à higienização das mesmas. Com o objetivo de divulgar os métodos de tratamento levantados, criou-se um manual para tratamento de piscinas.

Avaliaram-se duas piscinas de condomínios da cidade de Londrina, Paraná, quando as características organolépticas da água, macroscopicamente. Aplicou-se um questionário para os encarregados da manutenção das piscinas, a fim de se verificar a frequência da limpeza, produtos utilizados e suas considerações sobre essa atividade.

¹ Orientadora

Visitaram-se, também, dois estabelecimentos comerciais especializados em produtos para higienização de piscinas com a finalidade de buscar as melhores medidas químicas e físicas para a manutenção de piscinas. Essa visita inspirou a formulação de um manual de instruções para a manutenção das piscinas, abordando os principais micro-organismos presentes na água e as principais precauções para a correta utilização desses locais.

Nas duas piscinas avaliadas pelo presente trabalho, não foram evidenciadas alterações macroscópicas na qualidade da água, ou seja, alterações de cor, cheiro ou viscosidade da água. Entretanto, os zeladores do local informaram que a limpeza é complicada e cara. Os produtos comerciais próprios para esse fim possuem um alto custo e podem ser nocivos ao manipulador quando em contato com a pele. Além disso, o tempo também foi relacionado com a dificuldade para manter a correta higienização das piscinas. O processo de filtragem da água pode durar mais de 4 horas.

Todos os 10 (100%) piscineiros relataram conhecer os procedimentos corretos para a manutenção da qualidade da água nas piscinas, uma vez que todos eram habilitados para essa tarefa. Dois (20%) dos entrevistados afirmaram fazer diariamente a higienização e tratamento de forma adequada.

No estabelecimento comercial visitado, levantaram-se as seguintes informações: os principais micro-organismos que se desenvolvem na água de piscinas são as algas, que podem ser controladas com medidas químicas (cloração) e físicas (filtração), para que não ocorra a sua proliferação e consequente deterioração da água, ou seja, verde e de odor desagradável; e, fungos também podem contaminar a água, porém a transmissão desses micro-organismos é determinada quando um indivíduo portador faz uso da piscina e libera esporos na água, sendo esta, portanto, apenas um veículo de transmissão.

Um manual para auxiliar a população de como proceder a uma correta higienização e os perigos a que estão expostos ao utilizar um local não limpo seguindo os procedimentos corretos foi montado.

Não se observou alterações organolépticas macroscópicas na água de piscinas avaliadas em Londrina, Paraná. Com a aplicação do questionário aos funcionários responsáveis pela manutenção das piscinas, conclui-se que o processo é demorado e oneroso, o que pode contribuir para a não conformidade na higienização desses locais. A partir do levantamento de informações realizado com os especialistas em limpeza de piscinas, verificou-se que a cloração e a filtração, processos químicos e físicos, respectivamente, são essenciais para a manutenção da qualidade da água nas piscinas.

REFERÊNCIAS

Greinert, J.A. **Avaliação de técnicas para detecção e quantificação de Giardia spp. e Cryptosporidium spp. em água de piscina.** 2002. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Florianópolis, 2002.

Manfrini, C. Ação bactericida do cloro. Reações do cloro na água. Reações com a amônia. Tipos de residuais. In: **Cetesb.** Desinfecção de águas. São Paulo: Cetesb, 1974. 210p.

Sato, M.I.Z. Evaluation of culture media for *Candida albicans* and *Staphylococcus aureus* recovery in swimming pools. **Water Research.**, v.29, n.10, p. 2412-2416, 1995.

ESTUDO DA SAÚDE AMBIENTAL EM PARQUINHOS INFANTIS E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DOS FREQUENTADORES

Natel Fhelipe Chaves Valerio
Pedro Henrique Duarte de Farias
João Vitor Ortiz Alves
Sara de Oliveira
Vitória Pegoraro
Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

A transmissão de doenças, principalmente verminoses, em áreas de recreação infantil é um sério problema de saúde pública e ambiental. Além disso, a má conservação e manutenção desses locais potencializam esses locais para a ocorrência de acidentes. Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho foi comparar um parque público e um particular da cidade de Londrina, Paraná, em relação a perigos de acidentes em brinquedos, qualidade do solo e limpeza geral da área. Todas as incompatibilidades com uma área de lazer limpa e segura foram documentadas através de fotografias. Constataram-se problemas em ambos os parques visitados. Os brinquedos da área privada apresentavam riscos aos usuários e o solo não estava com a manutenção adequada. Na área pública, observaram-se os mesmos problemas, porém, nesta área, constatou-se depreciação do local. Os dois locais avaliados apresentavam problemas estruturais e de manutenção, o que torna esses locais propícios para a transmissão de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: parque infantil, conservação, doenças.

Tendo em vista o potencial risco de transmissão de doenças em áreas mal manejadas de parques de recreação, o objetivo do presente trabalho foi identificar os riscos nessas áreas com relação à conservação dos brinquedos e presença de material contaminante, indicadores de manutenção física deficiente, destacando suas possíveis consequências à saúde ambiental.

A avaliação sobre a infraestrutura dos parques público e particular se deu por meio de observação dos brinquedos, do solo e da sanitização em geral dos mesmos. As visitas foram realizadas entre os meses de junho e julho de 2012. O parque particular é localizado em um condomínio na região nobre de Londrina-PR e o público na região sul da cidade. Foram registradas as observações através de fotos. Coletou-se cerca de duas colheres de solo dos dois parques para observação e análise da matéria orgânica encontrada.

1 Orientadora

A observação dos parques de duas realidades econômicas contrastantes mostrou, claramente, diferenças na sua manutenção. O parque do condomínio estava em melhores condições físicas em relação ao parque público. Porém no parque do condomínio foram encontrados alguns defeitos nos brinquedos, outros que precisam de reforma, urina e dejetos de animais nas áreas de terra e areia, o que pode estar vinculado a casos de verminoses em seres humanos que frequentam o local.

No parque público, no entanto, os brinquedos estavam quebrados e pichados. A depredação do patrimônio público foi a principal diferença levantada durante a observação dos parques.

Da areia presente nos dois locais e observada a nível macroscópico percebeu-se a presença de vestígios de rejeitos de animais e folhas em decomposição.

Os parques infantis tornam-se necessários para auxiliar momentos de descontração e lazer. Porém, os parques avaliados na cidade de Londrina, tanto de região nobre da cidade, quando de área pública apresentam problemas estruturais e disponibilizam condições para a transmissão de doenças. A depredação do parque público foi o problema mais sobressalente. O condomínio onde o parque particular é localizado iniciou rapidamente uma reforma após a visita dos observadores do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, J. E.; CHRISTIE, J. F. & YAWKEY, T. D. **Play and early childhood development**. New York: Lomgman. (1999).

MORAIS, M. S., OTTA, E. Entre a serra e o mar. In A.M.A. Carvalho, C.M.C. Magalhães, F.A.R. Pontes, & I.D. Bichara (Orgs), **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. (pp. 127-1576). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.

SANTAREM V.A., GUIFFRIDA R., ZANIN G.A. Larva migra cutânea: ocorrência de casos humanos e identificação de larvas de *Ancylostoma* spp em parque público do município de Taciba, São Paulo, **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 37, n.2, p.179-181, 2004.

ESTUDO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR COM RELAÇÃO UTILIZAÇÃO DE UMA MARCA DE PRODUTO PARA CRESCIMENTO CAPILAR E SUA CONTRIBUIÇÃO

Betina Rosés

Isabel Catarina Camargo Santos

Leticia Namie Yamada

Manoela Niero Batista

Maria Fernanda Ramos Cassante

Mariana Koenig Ferreira

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

Sabe-se que a estética e a vaidade dos homens hoje se equiparam a das mulheres. Muitos produtos estão sendo oferecidos no mercado com o objetivo de amenizar o problema da queda de cabelos em homens. Fatores genéticos, distúrbios fisiológicos e emocionais, aliados aos maus tratos diários podem contribuir para o processo de queda dos cabelos. Foi com o objetivo de testar as informações de um rótulo de produto para crescimento capilar em homens que se realizou o trabalho. Foram acompanhados por fotos do couro cabelo e questionários específicos 5 homens com idade entre 30 a 45 anos, professores, durante 15 dias de uso do produto seguindo as orientações do rótulo. Em 60% dos homens não foi encontrada qualquer alteração significativa, 20% apresentou um leve aumento no volume e 20% relatou certa queda, não identificada pelas imagens. O crescimento capilar pela utilização do produto testado conforme as orientações do fabricante não funcionaram em 100% dos casos testados.

PALAVRAS – CHAVE: estética, crescimento capilar, fabricante.

Tendo em vista o potencial prejuízo a autoestima dos portadores de alopecia (calvice), o presente trabalho teve por objetivo testar experimentalmente a ação de crescimento capilar de um produto comercializado em todo o Brasil. O produto foi utilizado de acordo com as recomendações do fabricante, expressas nos rótulos.

Escolheu-se o produto anti queda comercial de acordo com o preço de mercado e as promessas de crescimento capilar. A utilização foi realizada por 5 homens calvos com idade entre 30 a 45 anos, professores da cidade de Londrina-PR, durante 15 dias,

1 Orientadora

segundo as orientações dos rótulos do produto “Tônico”. O acompanhamento foi realizado por meio de fotografias a cada 3 dias. Ao final do período de utilização, foi aplicado um questionário aos usuários com relação ao resultado obtido.

O preço do produto testado Tônico anti queda é 10% inferior a outros produtos comercializados que em seus rótulos citam a informação de crescimento capilar. Dos 5 homens que utilizaram o produto, 3 deles não identificaram alterações, um citou um efeito contrário, a queda do cabelo e outro um leve aumento.

O crescimento capilar pela utilização do produto comercial testado (Phitoervas® Tônico Anti Queda) conforme as orientações do fabricante não funcionaram em 100% dos casos testados. Isso mostra que a condição de alopecia pode não ser controlada com a utilização de produtos tópicos, uma vez que as causas de queda de cabelo podem estar relacionadas às questões hormonais, metabólicas e fisiológicas, nas quais esses produtos não possuem qualquer efeito.

REFERÊNCIA

ESPINOZA, Dr. Alfonso. **Stent Intraprostático Más Finasteride:** Alternativa No Quirúrgica En Pacientes De Alto Riesgo Con Hiperplasia Prostática Benigna Servicio De Urología Del Hospital Dr. Teodoro Maldonado Carbo. Guayaquil – Ecuador. Acesso em: 24 ago. 2012.

GLINA, Sidney; et al. Infertilidade Masculina Associada Ao Uso De Finasterida. **Revista Do Hospital Das Clínicas.** v.59 no.4, São Paulo, 2004.

ROGERS, Nicole E., AVRAM, Marc R. **Medical Treatments For Male And Female Pattern Hair Loss.** New York. Acesso em: 24 ago. 2012.

SUCAR, Douglas Dogol; SOUGEY, Everton Botelho e NETO, José Brandão. Surto Psicótico Pela Possível Interação Medicamentosa De Sibutramina Com Finasterida, **Revista Brasileira De Psiquiatria.** v.24, n 1. São Paulo, mar. 2002.

FUTEBOL E SEUS SONHOS

Vitor Trigueiros

Douglas Daniel Carvalho Medeiros

Vinicius Lobrigatte Ferreira

Victor Augusto Soares Negri

Danilo Lobrigatte Ferreira

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

Sabe-se que a cultura brasileira instiga as crianças do sexo masculino a serem jogadores de futebol, já que demonstram nos meios de comunicação ostentação com relação às vantagens da profissão. O objetivo do presente trabalho foi incentivar os adolescentes a conhecer e compreender também as desvantagens da profissão de jogador de futebol e assim poder formar uma postura crítica sobre essa profissão. Foram entrevistados 20 adolescentes de uma escolinha de futebol de Londrina-PR com relação o conhecimento das vantagens e desvantagens de ser jogador de futebol. Com relação ao motivo de treinar futebol, a maior justificativa encontrada foi a de que sonham em serem jogadores de futebol profissionais. Já as vantagens da profissão 65% disseram conhecer, quanto a desvantagens 55% acreditam não ter. Foi criado um vídeo com relação às vantagens dinheiro, fama e desvantagens idade e lesões com relação à profissão de jogador de futebol profissional, para que fosse utilizado nas escolas de futebol a fim de orientar os alunos e não deixar só que os meios de comunicação interfiram em seus sonhos e consequentemente em sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: futebol, sonhos, vantagens, desvantagens.

O objetivo do trabalho é fazer com que pessoas, principalmente adolescentes, conheçam e compreendam as vantagens e desvantagens de ser um jogador de futebol, impedindo que os mesmos criem expectativas infundadas, que podem gerar sérias desilusões e danos psicológicos.

A pesquisa foi realizada em Londrina-PR, no mês de julho de 2012, com 20 alunos de uma escolinha de futebol do Grêmio Londrinense. Foram aplicados questionários que os indagavam com relação à idade, objetivos de treinar futebol e conhecimento das vantagens e desvantagens da vida de um jogador de futebol profissional. Com base nas informações foi criado um vídeo como sugestão para trabalhar em escolinhas de futebol para que o conhecimento das vantagens e desvantagens dessa carreira possa ser do conhecimento de todos e não só o que os meios midiáticos expõem.

1 Orientadora

Dos 20 alunos entrevistados, a idade foi de 10 a 12 anos. Com relação ao motivo de treinar futebol a maior justificativa encontrada foi a de que sonham em serem jogadores de futebol profissionais. Com relação às vantagens da profissão 65% disseram conhecer, já quanto a desvantagens 55% acreditam não ter. As vantagens de ser um jogador mais citada é a questão do dinheiro e fama. Das desvantagens idade e lesões foram citadas. Foi criado um vídeo com relação às vantagens e desvantagens da profissão de jogador de futebol profissional para que fosse utilizado nas escolas de futebol a fim de orientar os alunos.

O levantamento sobre o conhecimento das vantagens e desvantagens da profissão de jogador de futebol demonstrou que mais de 50% dos alunos de uma escola de futebol acreditam não ter problemas na profissão de jogador de futebol. Isso pode demonstrar uma deficiência nas escolas de formação de profissionais do futebol, pois quando jovem, ainda em processo de formação, não possui contato com as desvantagens e sim com as vantagens ostentadas pelos meios de comunicação. A produção do vídeo que demonstrar também as desvantagens da profissão poderia ser uma alternativa para esclarecimento de adolescentes que frequentam esses centros.

REFERÊNCIAS

CERUTI, M. **O vínculo e a possibilidade**. Col. Epistemologia e Sociedade (28). Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1995.

STACEY, R. **As fronteiras do caos**. Biblioteca de Economia e Ciências Empresariais. Lisboa. Bertrand Editora, 1995.

MEIO DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO: UM REPENSAR NAS CONSEQUÊNCIAS DA POLUIÇÃO GERADA PELOS AVIÕES

Eduardo Hort Dale Vedove
Arthur Ruy Roecker de Moura
Rodrigo Notoya Menoli
José Antonio Mendonça Daguano
Paulo Grossi Hasuda
Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

O fluxo de passageiros que aderiram ao transporte aéreo cresceu vertiginosamente, porém esse crescimento não foi acompanhado pelo desenvolvimento de tecnologias que diminuam a emissão de gases poluentes liberados por essas aeronaves. O avião é o responsável por 2% do gás carbônico e 3% de todos os tipos de gases com efeito estufa. O objetivo do presente trabalho foi construir um protótipo das camadas da atmosfera e exemplificar em qual camada são traçadas as rotas aéreas por voos comerciais. Ainda foi objetivo de o presente trabalho avaliar, in vitro, o efeito da alta concentração de gás carbônico sobre o metabolismo fisiológico vegetal. Exemplificou-se que os aviões comerciais voam na troposfera, camada mais próxima da crosta terrestre. Através do experimento da incubação da planta em alta concentração de gás carbônico, verificou-se queda na taxa metabólica, através da murcha e deterioração progressiva pela atuação de micro-organismos decompositores. Verificou-se, pelo presente trabalho, que a poluição atmosférica gerada pelos aviões é lançada diretamente na camada mais próxima à crosta terrestre, o que pode gerar deterioração da biodiversidade dependente da qualidade do ar, como foi exemplificado no experimento.

PALAVRAS-CHAVE: avião, gases poluentes, planta.

Tendo em vista o grande crescimento do número de usuários de linhas aéreas, o presente trabalho teve como objetivo levantar a questão da poluição do ar provocada pelos aviões e o seu impacto sobre a qualidade do ar. Ainda foi objetivo de este trabalho avaliar o desempenho fisiológico da planta Begônia (*Begonia aconitifolia*) quando em presença de concentração expressiva de gás carbônico, um dos poluentes mais emitidos pelos aviões e por outros motores a combustão.

1 Orientadora

Partiu-se, inicialmente, a um levantamento bibliográfico sobre a quantidade de poluentes emitidos por aviões, assim como quais os gases mais emitidos e suas implicações sobre a vida humana, animal e vegetal do planeta. Foi realizada a construção de um protótipo com isopor, papelão e tintas para simular em qual das camadas da atmosfera os aviões circulam, distâncias e quantidade de gases que eliminam e podem chegar à crosta terrestre.

Em um experimento utilizando um vaso com planta Begônia (*Begonia aconitifolia*), emborcado por um vidro transparente em um prato com água submetida à temperatura ambiente e em um local iluminado. O gás oxigênio foi retirado do vidro por uma vela que ficou acesa a fim de que ele fosse queimado. O acompanhamento do experimento foi realizado através de fotos a cada três dias durante 30 dias.

Sabe-se que a maioria das aeronaves comerciais traçam suas rotas na troposfera. Através da construção do protótipo, constatou-se que essa camada é a mais próxima da crosta terrestre e conseqüentemente a mais prejudicada pelos gases emitidos pelos aviões, principalmente o gás carbônico.

Com o experimento da planta submetida a concentrações elevadas de gás carbônico, observou-se que ocorreu o fenômeno da murcha, comumente relacionada à queda da taxa fisiológica de fotossíntese, essencial para a vida vegetal, durante os 10 primeiros dias. A deterioração da planta foi observada ao redor do 15º dia, quando se verificou que havia a presença de fungos decompositores. A ação desses micro-organismos ficou evidenciada até o período final do experimento, quando se constatou a morte da planta com total decomposição.

Verificou-se que as maiorias das aeronaves comerciais voam na troposfera, camada mais superficial e mais próxima à crosta terrestre, o que pode estar relacionada à deterioração da qualidade do ar na superfície do planeta, onde se localiza a maioria da biodiversidade animal e vegetal. Através do experimento da incubação da planta em alta concentração de gás carbônico verificou-se que a baixa qualidade do ar atmosférico interfere negativamente no desenvolvimento da flora.

REFERÊNCIAS

ARAUJO G.S. M, OLIVEIRA A.V.M. Mensuração e precificação das emissões de aeronaves no Brasil. 2009. In: 15º Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação do ITA, **Anais... XV ENCITA**. Disponível em: <<http://www.bibl.ita.br/xvencita/CIVIL02.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BASTOS, A., OLIVEIRA, A. **Ruídos e Emissões no Transporte Aéreo**, Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos – SP, 2007.

BEALEY W.J., et al. Estimating the reduction of urban PM10 concentrations by trees within an environmental information system for planners, **Journal of Environmental Management**, v.85, p.44-5, 2007.

CORDINA, E. **Aviation and the Environment. A Study on Ways to Limit the Environmental Harm Caused by Engine Emissions and an Assessment of Future Environmentally Friendly Aircraft Technologies**. 2002. Primeiro Inventário Brasileiro de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa - Emissões de Gases de Efeito Estufa por Fontes Móveis, no Setor Energético. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006.

CONEJERO, M.A. **Marketing de Créditos de Carbono: Um Estudo Exploratório**. Ribeirão Preto, 2006.

SIMÕES, A; **O Transporte Aéreo Brasileiro no Contexto de Mudanças Climáticas Globais: Emissões de CO2 e Alternativas de Mitigação**, COPPE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2003.

O JOVEM APÓS O ENSINO MÉDIO: QUAL CAMINHO SEGUIRÁ?

Adrielly Muraro de Prado

Gislayne Couto Gonçalves

Milena Fernandes

Valéria O. Dal-Ry¹

RESUMO:

A partir de determinada idade os jovens precisam decidir sobre alguns caminhos que seguirão. Independente de suas diferenças, uma decisão única une todos os estudantes no Ensino Médio: decidir cursar, ou não, o Ensino Superior. E, assim, quantas opiniões diferentes nos são apresentadas a favor ou contra, levando-nos a questionar e refletir sobre os fatores que influenciam, verdadeiramente ou não, esta tomada de decisão. A ideia desta análise surgiu a partir do círculo de amizade do nosso cotidiano, composto de jovens estudantes da periferia, e de outros, estudantes na região central da nossa cidade de Londrina, levando-nos a um problema de pesquisa, uma vez que aparentemente tínhamos a impressão que o desejo de cursar o Ensino Superior era maior na região central, pois na periferia há um maior número de jovens que trabalham. Optamos, assim, por, através de um questionário, quantificar estas informações em duas instituições diferenciadas, aprofundar os questionamentos na observação das áreas de estudo escolhidas e, acima de tudo, determinar as causas, no caso de negativa. Definidas estas indagações e parâmetros, espera-se, assim, através deste estudo, sensibilizar todos os jovens, mostrar possíveis caminhos, através de futuras ações e organização de estratégias, de modo a interferirem, positivamente, nas escolhas a serem feitas visando uma melhoria de vida e conseqüentemente da sociedade.

PALAVRAS- CHAVE: Vestibular, Formação acadêmica, escolha profissional.

Escolhas fazem parte do universo de todos e escolher o futuro ao término do ensino médio é uma decisão que requer reflexão e, neste processo, muitas informações são apresentadas, tornando impossível não pensar sobre os motivos que influenciam esta importante tomada decisão. Segundo Oliveira (2009 p.6)

estar no terceiro ano do Ensino Médio significa, dentre outros aspectos, encontrar-se em uma zona limítrofe bastante conflituosa para o processo da adolescência, a saber, a proximidade da uma iminente decisão – a inserção profissional –, e o abandono definitivo de um mundo onde

1 Orientadora

as contingências sociais mais amplas ainda não precisam ser assumidas plenamente.

Esta pesquisa foi, portanto, voltada para nosso próprio interesse, pois queríamos saber se os jovens de colégios de bairro têm menos interesse do que os de colégios centrais em cursar o Ensino Superior. A nossa hipótese inicial foi que nos colégios de bairro o interesse dos jovens em prestar vestibular seria menor, pois geralmente, lá os jovens começam a trabalhar mais cedo, atrapalhando seu desenvolvimento escolar. “Deste modo, ter estudo não garante que se vá trabalhar, e ter trabalho não garante que continuará trabalhando [...] A ausência de mobilidade social no Brasil, o que, como já foi dito, afeta diretamente os jovens desta geração.” [Regina Novaes, dezembro de 201. In: Culturas Jovens- novos mapas do afeto. P. 107]

Uma reflexão que pode ser feita é o mito da escolaridade, citado a seguir: “Os jovens mais pobres também não se iludem, não embarcam no ‘mito da escolaridade’. Para eles a escola já não é vista como garantia de emprego.” [Regina Novaes, dezembro de 2006. In: Culturas Jovens- novos mapas do afeto. P. 107]

Percebemos que muitos dos que responderam o questionário ainda estavam indecisos sobre qual curso prestar no vestibular, e esse é um dos maiores problemas, pois os alunos já deviam estar preparados para essa escolha nesta época do ano, pois já fizeram suas inscrições no vestibular e ainda não decidiram que área seguir. “Assustados, confusos, indecisos. É assim que muitos jovens se sentem na hora de escolher suas profissões, às vésperas das inscrições aos vestibulares. Poucos são aqueles que nutrem a certeza do que pretendem seguir desde pequenos. Nessa hora, a angústia aperta. O medo de não dar certo toma conta.” Rose Domingues, Quarta, 22 de agosto de 2007, 03h00. In: <http://www.gazetadigital.com.br>. Acessado em: 17 de setembro de 2012.

Para fazer o vestibular, a pessoa tem que estar certa sobre sua escolha e escolher aquilo que realmente a agrada. “Não adianta pensar em ganhar dinheiro sem ter paixão pelo que faz, porque isso dificulta na hora de se encaixar. Quem gosta faz bem feito e se dedica mais, ainda que diante de menos salário” [Rose Domingues, Quarta, 22 de agosto de 2007, 03h00. In: <http://www.gazetadigital.com.br>. Acessado em: 17 de setembro de 2012]. No colégio acontece bastante troca de informações, dúvidas e anseios semelhantes, pois assim como diz Regina Novaes: “Escola, vista como um bom lugar para se fazer amigos e integrante da sociabilidade que caracteriza a condição juvenil” [Regina Novaes, dezembro de 2006. In: Culturas Jovens- novos mapas do afeto. P. 107]

Alguns alunos responderam não sobre a escolha de fazer o vestibular, e um dos grandes motivos é o fato de preferirem fazer um curso técnico por ser algo que dura menos tempo. “Quando realizada de forma concomitante ao Ensino Médio, a formação técnica pode oferecer, desde o início da vida profissional, uma prévia qualificação que é

bastante valorizada para diversas áreas. Da mesma forma, para quem busca recolocação no mercado de trabalho, ou pretende ingressar em uma nova área sem a formação em curso superior, estes cursos podem oferecer a qualificação adequada, de acordo com o interesse do profissional.” [In: <http://www.icursosonline.com/cursos-tecnicos-sua-importancia/>. Acessado em: 24 de setembro de 2012].

Foi estruturado um questionário, relacionando os 20 cursos mais procurados e de acordo com o site www.celsojunior.net. Aplicamos a pesquisa em campo entre os alunos do Colégio Carlos De Almeida, do Jardim Lindóia, e no Colégio Marcelino Champagnat, da região central da cidade. Os procedimentos metodológicos que embasaram este estudo alicerçaram-se em uma pesquisa de campo. Este questionário seguiu dois direcionamentos: 1º - Se o jovem pretende cursar Ensino Superior, qual a opção de curso; 2º - Se o jovem não pretende cursar Ensino Superior, quais os motivos. Solicitamos que os jovens, regularmente matriculados nos 3ºs anos (matutino e noturno) dos colégios, respondessem as questões. O número de amostras foi de 280 jovens. Depois de obtidas as respostas, iniciamos o tratamento dos dados que consistiu em elaborar os gráficos com os mesmos e analisá-los, com vistas a verificar os cursos mais procurados e os motivos que levam o jovem a não querer seguir o caminho do Ensino Superior.

Os questionários revelam que 15,69% dos que responderam a pesquisa escolheram a opção de Direito, o segundo mais escolhido tendo 14,71% foi o de Engenharia Civil, os que escolheram a opção outros foram 42,16%. No período noturno, o curso mais procurado, com 15,69%, também foi Direito, o segundo com 9,89% foi Administração, outros somaram 27,47%. No período noturno, alguns alunos responderam “não” sobre a opção de fazer vestibular. Um dos motivos é o trabalho e a falta de tempo que resulta em 40%, outro fator foi a preferência por fazer um curso técnico que resulta em 30%.

Com essa pesquisa podemos concluir que as nossas hipóteses não eram verdadeiras, pois tanto em colégio de bairros e em colégio centrais a procura por vestibular é grande. Descobrimos, também, que o curso mais procurado pelos jovens é o de Direito, e que os alunos que não pretendem prestar vestibular são os alunos do período noturno de ambos os colégios. Este estudo é relevante, pois fornece informações que possibilitam intervenções positivas imediatas nas escolas, pois retrata a realidade do momento.

Este trabalho foi produtivo e colaborou para desmistificar algumas ideias que tínhamos sobre o assunto. E, também, revelou a necessidade de continuarmos com a pesquisa, fazendo uma devolução aos jovens entrevistados e propor ações que auxiliem esta tomada de decisão tão importante na construção da sociedade.

REFERÊNCIAS

ICURSOSONLINE.COM . Acesso em: 24 set. 2012.

MICHEL, Regina. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

NOVAES, Regina. In: EUGENIO, Fernanda. ORG. *Culturas jovens – novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2006.

OLIVEIRA, Adriano Machado. **Construções de sentido juvenis no ensino médio: a relação jovem professor sob nova perspectiva**. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em: 23 set. 2012.

ROSE DOMINGUES. <<http://www.gazetadigital.com.br>>. Acesso em: 17 set. 2012.

RÓTULOS: A NECESSIDADE DA CONSCIENTIZAÇÃO COM RELAÇÃO À INTERPRETAÇÃO DE SUAS INFORMAÇÕES

*João Américo Marcori Barboza
Nathan Gabriel dos Santos Barros
Alexandre Moreira dos Santos
Joseane Ribeiro¹*

RESUMO:

A maioria dos consumidores leem os rótulos dos alimentos somente quando possuem algum tipo de restrição alimentar. Porém, além da composição do alimento, os rótulos trazem informações importantes sobre o preparo e conservação dos alimentos. O presente trabalho teve como objetivo levantar o número de pessoas que leem os rótulos dos alimentos na cidade de Londrina, Paraná, além de incentivar os consumidores que não o fazem através de um vídeo ilustrativo. Foram aplicados questionários a 30 consumidores escolhidos aleatoriamente em um supermercado varejista durante o mês de julho. Os questionários abrangiam a idade, sexo, renda familiar, escolaridade, hábito de leitura dos rótulos, importância dessas informações, interpretação, utilização das informações na dieta e preparo do produto e nível de satisfação das informações. Todos os entrevistados acham importante a leitura dos rótulos; 78,5% dos consumidores que possuem curso superior não leem os rótulos; e, 21,5% deles disseram não entender as informações. Entre os com pós-graduação, 100% leem os rótulos, mas 40% ficam satisfeitos com as informações. Um vídeo para orientar com relação às informações foi produzido.

PALAVRAS-CHAVE: rótulos, consumidores, orientação.

O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre o número de pessoas que costumam ler os rótulos dos produtos alimentícios que adquirem. Além disso, o presente trabalho ainda teve como objetivo incentivar as pessoas a lerem os rótulos e as embalagens, assim como as orientar com relação às informações presentes nesses rótulos através da produção de um vídeo ilustrativo.

Aplicaram-se questionários a 30 pessoas frequentadoras de um supermercado varejista de Londrina, norte do Paraná, durante o mês de junho de 2012. Esses questionários abrangiam informações como: idade, sexo, renda familiar, escolaridade, hábito de leitura dos rótulos, importância dessas informações, interpretação,

¹ Orientadora

utilização das informações na dieta e preparo do produto e nível de satisfação das informações. Foi criado um vídeo informativo para orientar a população na interpretação dos rótulos.

Os entrevistados pelo presente trabalho tinham faixa etária entre 16 a 50 anos, sendo mais de 86,67% do sexo feminino, com a renda familiar na faixa de 4 mil a 5 mil reais, 46% deles tinham curso superior. Com relação ao hábito de ler os rótulos de embalagens, 90% responderam que costumam ler as informações contidas nos rótulos. Todos os entrevistados afirmaram que é de suma importância o conhecimento de tais informações. Dos entrevistados, 73% conhecem todas as informações que constam nos rótulos. Entretanto, 40% às vezes seguem as informações de preparo dos alimentos contidas nos rótulos e, 90% dos entrevistados afirmaram que o resultado foi satisfatório quando seguiram as instruções do rótulo. A interpretação das informações que constam nos rótulos e a importância da leitura foram colocadas no vídeo.

Concluiu-se que das 30 pessoas entrevistadas, 27 lêem os rótulos das embalagens as outras 3 não lêem. Essas 27 pessoas que lêem são por alguma necessidade, como exemplo a alergia a lactose. A grande maioria do público entrevistado afirmou ter resultados positivos no preparo dos alimentos quando seguiram as instruções contidas nos rótulos.

REFERÊNCIAS

BLEIL S. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança dos hábitos no Brasil. **Cad Debate**, v I, p.1–25,1998.

CASSOTI L, Ribeiro A, Santos C, Ribeiro P. Consumo de alimentos e nutrição: dificuldades práticas e teóricas. **Cad Debate**, vI, p.26–39, 1998.

GALEAZZI MAM, Domene SMA, Sichieri R. Estudo multicêntrico sobre consumo alimentar. **Cad Debate**. volume especial, 1997.

LIMA A, Guerra NB, Lira BF. Evolução da legislação brasileira sobre rotulagem de alimentos e bebidas embalados, e sua função educativa para promoção da saúde. **Rev Hig Alim**, v.17, n.110, p.12–7, 2003.

SAÚDE INFANTIL: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS NO INVERNO E SUGESTÃO DE MATERIAL PARA PREVENÇÃO

Gustavo Yugi Tomori

Joseane Ribeiro¹

RESUMO:

Sabe-se que o clima tem ação direta sobre a saúde humana. A baixa umidade do ar, a baixa temperatura e ambientes fechados são fatores epidemiológicos que podem contribuir para a disseminação de doenças sazonais durante o inverno. O objetivo do presente trabalho foi levantar as principais doenças invernais em crianças de 10 anos de idade. Ainda foi objetivo do presente trabalho a elaboração de uma cartilha demonstrativa das principais ações que podem ser tomadas para diminuir a incidência dessas doenças. Foram entrevistadas 20 crianças com faixa etária de 10 anos de idade. As doenças mais lembradas por esse grupo foram os resfriados e a gripe, além de suas complicações. A catapora também foi lembrada como de alta contagiosidade no período do inverno. A produção da cartilha pode colaborar com a contenção da disseminação dessas doenças sazonais no período de inverno, caracterizado por baixa umidade do ar e temperatura.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças invernais, clima, saúde humana.

Tendo em vista a correlação direta do clima com a saúde humana, o presente trabalho teve como objetivo levantar junto às crianças com faixa etária de 10 anos as doenças mais comumente relacionadas ao inverno e desenvolver uma cartilha com as principais ações que podem levar a diminuição da incidência dessas doenças dentro do ambiente escolar e familiar.

Foi aplicado um questionário a 20 crianças da cidade de Londrina/PR da faixa etária de 10 anos de idade. Os questionários abrangiam perguntas como: se contraiu alguma doença no último inverno, qual a doença, por quanto tempo ficou doente, se houve algum agravante, se contraiu resfriado ou gripe, entre outras. As 20 crianças relacionadas para responder o questionário foram escolhidas de forma aleatória em um condomínio residencial de Londrina-PR, no período entre junho e julho de 2012. Com base nesse levantamento epidemiológico, montou-se uma cartilha de boas práticas para a prevenção das doenças mais prevalente nessa época seca e fria, o inverno.

Sabe-se que o inverno é uma época com baixa pluviosidade e temperaturas mais baixas. Esse é um fator epidemiológico importante para o estudo da transmissão de doenças sazonais. A procura por ambientes fechados e mais quentes é um fator determinante para a disseminação dessas doenças nessa época. Constataram-se, através

¹ Orientadora

da aplicação dos questionários, que o resfriado e suas complicações são as principais enfermidades do inverno. Das 20 crianças entrevistadas, 14 delas passam por episódios de resfriado ou gripe pelo menos por 3 vezes por inverno. Onze citaram o resfriado ou gripe, já que ainda não sabem diferenciá-las. Entre as outras doenças, a catapora foi lembrada por 8 entrevistados, uma vez que a sua disseminação é facilitada em ambientes fechados e com alta densidade de pessoas, como geralmente ocorre no inverno. Um folheto evidenciando a diferença entre gripe, resfriado e seus agravantes, além de forma de prevenção de algumas das doenças mais comuns no inverno, foi produzido.

Dentro do grupo entrevistado, o resfriado e a gripe foram às doenças sazonais mais comumente lembrados no levantamento epidemiológico. Contatou-se também a consciência da comunidade quanto à disseminação da catapora no período de inverno, devido aos ambientes fechados e com alta densidade de pessoas. A elaboração da cartilha proposta pode intervir no ciclo de transmissão dessas doenças no período de inverno, caracterizado por baixa umidade do ar e temperaturas mais baixas.

REFERÊNCIAS

AYOADE, J.O. **Introdução á climatologia para os trópicos**. 12. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTILHO, F.J.V. **Abordagem geográfica do clima urbano e das enfermidades em São José do Rio Preto/SP**. Rio Claro, Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. 2006.

LACAZ, C. S. **Introdução à Geografia Médica do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1972.

MARIANO, Z. de F. **A importância da variável climática na produtividade da soja no sudoeste de Goiás**. 2005. 251 f. Tese (Doutorado em geografia) – UNESP - Campus de Rio Claro, Rio Claro: 2005.

PITTON, S. E. e DOMINGOS, A. E. Tempos e doenças: efeitos dos parâmetros climáticos nas crises hipertensivas nos moradores de Santa Gertrudes – SP. In: **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 02, n. 01, p. 75-86, 2004.

SOUZA, C. G. et al. Análise comparativa da influência do ritmo climático sobre a morbidade respiratória: Um estudo de caso de Presidente Prudente /SP e Ourinhos /SP. In: Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, 7, 2006. Rondonópolis-MT. **Anais...** Rondonópolis. MT: UFMT, 2006, p. 1-10.

